OBEDIÊNCIA: processos de ensinar, aprender e artistar

Luciana Borre

(Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, Recife/PE, Brasil)

RESUMO – OBEDIÊNCIA: processos de ensinar, aprender e artistar – *Obediência* é uma série de vivências poéticas e narrativas inscritas nas práticas contemporâneas em arte têtil. Parto de um relato pessoal e de um artefato afetivo (vestidinho branco) para ressignificar minha trajetória como professora artista, perguntando: como narrativas autobiográficas ecoam em processos de ensinar, aprender e artistar? É parte da pesquisa a/r/tográfica "Narrativas Têxteis e Formação do Docente Artista" em desenvolvimento no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE/UFPB e nos cursos de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado – da Universidade Federal de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE:

Pesquisa Narrativa A/r/tográfica. Cultura Visual. Formação Docente. Arte Têtil.

ABSTRACT – OBEDIENCE: processes of teaching and learning – "Obediência" is a series of poetic and narrative experiences inscribed in contemporary textile processes. I start from a personal account and an affective artifact (little white dress) to reframe my trajectory as an artist teacher, asking: how do my autobiographical narratives reflects in the processes of teaching and learning? It is part of the a/r/tographic research "Textile Narratives and Artist Teacher Training" under development in the Associated Post-Graduate Program in Visual Arts UFPE/UFPB and in the Undergraduate courses in Visual Arts at the Universidade Federal de Pernambuco.

KEYWORDS:

Narrative A/r/tographic Research. Visual Culture. Teacher Education. Textile Art.

RESUMEN – OBEDIENCIA: procesos de enseñanza, aprendizaje y artistaje – "Obediência" es una serie de experiencias poéticas y narrativas ubicadas en procesos textiles contemporáneos. Partí de un relato personal y un artefacto afectivo (pequeño vestido blanco) para replantear mi trayectoria como artista y maestra, preguntando: ¿cómo resuenan mis narrativas autobiográficas en los procesos de enseñanza, aprendizaje y de arte? Es parte de la investigación a/r/tográfica "Narrativas Textiles y Formación del Profesorado" en desarrollo en el Programa de Posgrado Asociado en Artes Visuales UFPE/UFPB y en los cursos de pregrado en Artes Visuales en la Universidade Federal de Pernambuco.

PALABRAS CLAVE:

Investigación Narrativa A/r/tográfica. Cultura Visual. Formación del profesorado. Arte Textil.

Calcogravura com Impressão em tecido, 2019.

Calcogravura com impressões em materiais diversos, 2019.

Intervenção no livro "Pedagogia da Autonomia", 2019.

Intervenção no livro "Pedagogia da Autonomia", 2019.

BORRE, Luciana. OBEDIÊNCIA: processos de ensinar, aprender e artistar. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 181-196, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>

Livro Têxtil e Carimbo, 2020.

Bordado, 2020.

Cianotipia, 2019.

Collagraph com impressão em papel, 2020.

Crochet, Tear e Collagraph com impressão em tecido, 2020.

Collagraph com impressão em tecido e bordado livre à máquina, 2020.

Travesseiro, 2020.

OBEDIÊNCIA:

processos de ensinar, aprender e artistar

Embora desejasse dormir até mais tarde a expectativa de conversar com a professora de minha filha impulsionou-me para fora da cama. Enquanto escovava os dentes recordei o tempo em que lidava com as ansiedades e perspectivas das famílias de meus estudantes durante as reuniões de entrega das avaliações trimestrais. Costumava preparar slides para apresentar os conteúdos, as estratégias de ação pedagógica e as competências e habilidades previstas. Também ensaiava algum discurso motivacional para atrair pais e responsáveis para a vida escolar de seus filhos e filhas. Naquela manhã de sábado, e enquanto caminhava em direção à escola de minha filha, refletia se tinha acompanhado suficientemente sua trajetória escolar. Diante da professora, escutei:

- Ela é muito obediente!

Emudeci! Não consegui acomodar a frustração, mas, preferi me manter atenta com a sensação de que algo ainda aconteceria. Imaginava escutar comentários sobre o processo de construção da escrita, sobre o desenvolvimento lógico-matemático, sobre a convivência com os demais colegas ou sobre a busca por novas experimentações com a natureza, mas, as palavras seguintes foram: “ela faz tudo direitinho”, “atende aos chamados das professoras”, “é querida e bem-comportada”.

O incômodo me acompanhou por inúmeros dias e uma certa revolta – frustração – sedimentou-se em meu corpo. Eis que imersa nas dúvidas em relação a minha atuação como professora, mãe, artista, filha, profissional (...) deparei-me com uma fotografia de minha infância e lembrei do vestidinho branco: aquele que não poderia ser manchado de barro, que não poderia ter um respingo de sorvete.

Revisitei-me na infância e vi uma estudante obediente. Revisitei-me como mãe e me percebi desejando a não obediência. Revisitei-me como professora artista e iniciei uma frente desobediente, questionando: como minhas narrativas

autobiográficas ecoam em processos de ensinar, aprender e artistar? Como tornar-me professora inventiva diante de tantos processos artísticos e pedagógicos reguladores? Quais possíveis vulnerabilidades e riscos nos processos inventivos de ensinar? Como minhas práticas têxteis podem reverberar na formação docente? Como relacionar os incômodos subjetivos “sedimentados em meu corpo” aos processos de aprender e ensinar?

Obediência pode ser uma virtude, gera conforto. *Obediência* também pode se tornar alvo de cólera ou de desprezo diante de sua indignidade. Aqui, trato-a como movimento para geração de eventos. Assim, rememoro a minha história pessoal para ressignificar os sentidos de meu vestidinho branco e retorno a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, minha primeira referência como educadora, quando preconiza que “o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o ‘imuniza’ contra o poder apassivador do ‘bancarismo’” (FREIRE, 2002, p. 27).

Obediência é uma série de vivências poéticas e narrativas inscritas nas práticas contemporâneas em arte têxtil. Parto de um relato autobiográfico e de um artefato afetivo (vestidinho branco) para ressignificar minha trajetória como professora artista. É parte da pesquisa a/r/tográfica “Narrativas Têxteis e Formação do Docente Artista” em desenvolvimento no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal da Paraíba (UFPE/UFPB) e nos cursos de Graduação em Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado – da Universidade Federal de Pernambuco.

Referência

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Luciana Borre

Professora e coordenadora dos Cursos de Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado - da Universidade Federal de Pernambuco. Professora no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais UFPE/UFPB. Doutora em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (2014). Mestre em Educação pela PUCRS (2008); especialista em Gestão e Planejamento Escolar pela PUCRS (2006) e graduada em Pedagogia pela UFRGS (2004). Atuou como professora de Séries Iniciais e Artes Visuais na Educação Básica.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1929-3734>

E-mail: lucianaborre@yahoo.com.br

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9232357001079673>

Recebido em 15 de junho de 2020

Aceito em 08 de outubro de 2020